



"Bibliotheca Nacional"
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

JUNTAS DE PAROCHIA

Do *Espirito Novo* transcrevemos o seguinte artigo:

Uma das mais proficuas, embora das mais modestas, providencias da nova reforma administrativa, foi, sem duvida, a da restauração das juntas de parochia ou antes a da restituição, que se lhes fez, dos meios necessarios para dignamente viverem, meios de que a reforma de 6 d'agosto de 1892 do sr. Dias Ferreira as tinha privado.

Os caudilhos da irreligão caem a fundo sobre este acto governativo: mas não é isso senão mais uma prova de como a providencia é realmente util aos interesses do culto e portanto aos da religião que é ainda, mercê de Deus, a da grande maioria dos portuguezes.

É notavel que nos dois codigos administrativos que representam os extremos de duas escolas oppositas, o de 1842 do grande centralizador Costa Cabral e o de 1878 do caudilho da descentralização Rodrigues Sampaio, as juntas de parochia são igualmente dotadas de attribuições largas e de meios sufficientes, podendo recorrer aos esprestimos e ao lançamento de contribuições.

Foi preciso que subisse ao poder o mais liberal dos descentralizadores, para, pela referida reforma de 1892, quasi aniquilar as juntas, deixando-as subsistir *in nomine*, e sobre o papel, mas matando-as, de facto, á fome, sem se importar nem com os interesses do culto, nem com os outros locais que, embora secundarios, se prendem profundamente com a vida intima dos povos.

Mas se é curioso que a junta de parochia, esse embrião da vida autonoma local, assim fosse ferida de morte pelo mais liberal dos descentralizadores, não deixa tambem de ser curioso confrontar as palavras de agora d'esse estadista (*Tempo* n.º 1942 do 14 de março de 1895) com as do mesmo estadista no relatorio do celebre decreto de 1892 que aniquilou as juntas.

Assim no referido jornal, em que, a pretexto de liberdades populares, se aggride a restauração das juntas, diz o caudilho das mesmas liberdades:

«Parque deu o sr. Dias Ferreira preferencia aos municipios sobre as parochias?

«Porque os municipios representam as tradições mais gloriosas do povo portuguez...

«As juntas de parochia, pelo contrario, são uma instituição moderna, sem tradições nos povos...

Mas se se passa ao Relatorio do Decreto de 1892, lê-se isto:

«Não uso propôr a V. Magestade a extincção das juntas de parochia. Profundamente radicadas nos costumes do país, a instituição das juntas de parochia tem ainda por si corresponder a uma verdadeira necessidade publica».

Viu-se já mais caracterizada a versatilidade d'um homem publico?

No jornal o na opposição nega hoje o que hontem affirmava no decreto official. Neste proprio fingo respeitar o que de facto fere de morte: do mesmo modo que, no jornal, fingo atacar as juntas em nome das liberdades populares, quando são precisamente estas que exigem o respeito, não só das crenças o portanto do culto, como da autonomia parochial.

Mas são assim, em geral, os livres pensadores. Sem esteio na verdade eterna, a verdade para elles é a conveniencia de hoje. Convicções profundas, sinceras, enraizadas não lh'as busqueis: tudo nas mãos d'elles se converte em joguete da oportunidade.

Pois até não nos foi dado já, ver o mais exultado dos republicanos angariar suffragios em Braga pregando o ultramontanismo?

Conclusão: o livre pensador é capaz, para os seus fins, de tudo, até de se fazer clerical!

Segunda conclusão: *timeo Danaos et dona ferentes.*

SECÇÃO AGRICOLA

Analyse das manteigas

Tem ido tão longe o aperfeiçoamento nas falsificações de todo o genero, que difficil se torna hoje pelas analyses reconhecer onde está a fraude.

É assim em tudo: aos progressos da sciencia andam sempre adstrictas as da hurla, do modo que por cada processo de sofisticção que aquella reconhece e põe a nã, outra surge mais correcta, tendo por vezos bebido o seu aperfeiçoamento nos proprios conhecimentos scientificos.

Assim, pois, é extremamente difficil actualmente o reconhecimento da falsificação da manteiga, provindo esta difficuldade de os sofisticadores lhe mixturarem substancias cujos caracteres tem a maior analogia com as manteigas naturaes.

De resto, são as manteigas um producto tão complexo e de composição tão variavel, dentro de certos limites, que não podem dar resultados analyticos concordantes: uma manteiga pôde apparentar pela analyse uma falsificação, apesar de ser o mais pura possivel.

No entanto varios methodos de analyse tem sido propostos, precisando ser simultaneamente empregados para chegar-se a resultados seguros.

Resumiremos aqui um processo modificado pelo sr. E. Rabot, distincto chimico-perito em Versailles, processo segundo o qual, no opinião do autor, se pôde descobrir rapidamente qualquer fraude.

Nas suas analyses sobre a manteiga es-

tuda o sr. Rabot estes quatro pontos: «propriedades organolepticas; propriedades phisicas; micrographia e caracteres opticos; propriedades chemicas

a.—*Estudo das propriedades organolepticas*—Para fazer este estudo o sr. Rabot trata as amostras de manteiga por uma mixtura de acido sulfurico, 1 volume, alcohol a 90.º, 2 volumes, depois do que as aquece em uma pequena retorta tubulada até á distillação de uma mesma quantidade de liquido.

A manteiga pura dá um liquido com um cheiro pronunciado de ether butirico, ao passo que as manteigas artificiaes (margarinas, butyrinas, etc.), dão um liquido cujo cheiro recorda mais ou menos o do sebo derretido.

Algumas gottas evaporadas na mão dão differenças de cheiro muito sensiveis.

b.—*Estudo das propriedades phisicas*.—Neste estudo procede assim o sábio chimico: em um banho de agua collocado sobre um fornilho de gaz, mergulha uma proveta de vidro cheia de agua; n'esta proveta suspende um tubo de ensaio cheio de manteiga, no qual introduz um thermometro.

Como os paredes da proveta e do tubo são pouco conductoras do calorico, é evidente que a temperatura accusada pelo thermometro é precisamente a da manteiga. Por este processo ficam determinados, tão exactamente quanto possivel, os pontos de fusão e solidificação.

c.—*Exame micrographico; caracteres opticos*.—O sr. Rabot considera a investigação pelo microscopio como indispensavel na questão sujeita. Por ella se vêem os elementos constitutivos da manteiga suspeta nas suas formas e volumes, deduzindo-se d'ahi o seu estado de pureza ou impureza.

Effectivamente, uma manteiga que é pura apresenta os globulos da materia gorda, redondos, regulares, quasi como os que se observam no creme ou no leite não desnatado. Uma manteiga pura, mas mal preparada, deixa vêr além d'isso agrupamentos granulados de caseina e de substancias albuminoides com pequenissimas gottas de agua ou de soro de per meio, e por vezes sporos e filamentos de *penicilium*. Emfim uma manteiga falsificada por outros corpos gordos (sebos e margarinas do commercio) mostra, quer elementos figurados anormaes, quer materias crystallinas que só se observam na manteiga natural quando derretida.

A este meio de investigação entendeu o sr. Rabot juntar as indicações fornecidas pelo emprego da luz polarizada. Para isso submete as manteigas ao microscopio polarizador, que não é mais do que um microscopio ordinario munido d'um analysador e d'um prisma de Nicol.

Um raio de luz polarizada dá os resultados seguintes:

1.º—com a manteiga pura: «campo completamente negro ou deixando apenas perceber alguns traços de refração no bordo de alguns dos globulos da materia gorda»;

2.º—com a manteiga pura derretida: «campo negro contendo grupos de cristaes claros, com pouco brilho, encerrados geralmente em cellulas e affectando a forma de cristaes em cruz»;

3.º—com a manteiga falsificada pela margarina: «campo apresentando um espaço negro em fundo cinzento mais ou menos allumiado, espaço que representa perfeitamente uma pellissa de pellos duros, arripados, e onde se vê de longe em lon-

ge massas crystallinas, grupadas em raios luminosos; e-las massas são completamente livres, em vez de encerradas em cellulas, e affectam algumas d'ellas a forma de penachos luminosos recurvados»;

4.º—com a margarina pura: aquelles caracteres são mais accentuados, e observa-se além d'isso, com o microscopio ordinario, fragmentos do membrans, globulos de formas irregulares, que se não encontram nas manteigas naturaes;

5.º—com o sebo puro: notam-se numerosos fragmentos de membranas, assim como alguns «cristaes em laminas ou placas» que tambem se observam em certas manteigas margarinas e em certas margarinas; deslucam-se sobre um fundo negro numerosas massas allumiadas, e grupos de cristaes em estrellas refrangem intensamente a luz.

Estas experiencias com a luz polarizada fazem-se melhor mediante a luz artificial, o do gaz por exemplo. Os grupamentos de cristaes luminosos destacam se então tintos de uma luz amarella, brilhantes como as estrellas em um ceo negro.

d.—*Estudo chimico*.—Como a composição chimica das manteigas e muito variavel de nação para nação e, no mesmo país, de região, para região, segundo que as vacas estabulam ou andam a pastagem, e segundo tambem a natureza das pastagens, claro é que não se pode deixar de ser muito reservado nas conclusões a tirar sobre as proporções das materias gordas que constituem a manteiga. Entretanto, pela differença sensivel de pezo entre os acidos gordos da manteiga natural e os fornecidos pelas materias gordas empregadas na falsificação, alguma coisa pôde dizer a analyse sobre as qualidades de uma manteiga.

Com effeito, ao passo que a manteiga natural bem preparada dá em média de 86,5 a 88 p. c. d'acidos gordos, dão as gorduras que servem á falsificação: banha de porco 95,50, margarina do commercio 96, sebo puro, molle, 94 a 95, sebo duro 94,98 a 95 p. c.

A manteiga falsificada com 25 p. c. de gordura dá 90,25.

Mas os falsificadores aproveitando estes mesmos conhecimentos scientificos ja costumam ir juntando uma porção de oleina, afim de diminuir a percentagem dos acidos gordos solidos.

Segundo se vê d'aquelles algarismos, a differença para mais dos acidos gordos das manteigas falsificadas regula em média por 7 p. c.

O sr. Rabot dá-nos uma formula geral pela qual se avalia precisa e immediatamente a proporção de materia gorda extranha, contida em uma manteiga falsificada, depois da confirmação do exame micrographico por meio da luz polarizada; é a seguinte: $\frac{x}{100} + 100 = x$. Aquelle x representa o excesso da percentagem dos acidos gordos da manteiga analysada sobre a da manteiga pura.

Pelo que respeita aos acidos gordos volateis, pouco auxilio pôde prestar a analyse, attentas as grandes differenças resultantes da variação das manteigas naturaes. Não obstante, os snrs. Lechartier e Reisherl em vez do os dosarem em natureza, dosam-lhes a sua força acida por meio de um licor alcalino titrado; mas os resultados são ainda pouco conclusivos.

No dominio ainda das falsificações, está á coloração que muitos costumam dar ás manteigas, afim de as tornarem mais recommendaveis no mercado.

É raro que n'isto se empreguem substancias venenosas. Regra geral usam o açafraão.

A's vezes, porém, empregam substancias mineaes, que podem ser toxicas; em tal caso convém conhecer as substancias empregadas, para o que nos dão elementos os processos chimicos.

Alves Tórgo.

CORREIO DAS SALAS

Faz amanhã annos a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Joaquina Gomes de Souza virtuosa e respeitavel esposa do nosso distincto amigo o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Souza, da importante casa da Pena, em Rio Mau.

Os nossos parabens.

Passa hoje o anniversario do nosso respeitavel amigo o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, digno juiz em Barcellos.

Faz ante-hontem annos o nosso respeitavel amigo o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Continho, da nobre casa da Tapada, Parabens.

Faz amanhã annos a gentil menina Esmeralda Alice, filhinha do nosso querido amigo o sr. Arthur Norton da Silva Rozas, digno escrivão de fazenda, em Fafe.

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Foyo Fajardo, muito sympathica filha do nosso amigo, sr. g-neral Joaquim da Costa Fajardo, da illustre casa do Penedo, da freguezia de Lanhas, d'este concelho.

Acham-se no nobre solar da Torre de Soutello, o nobre conselheiro sr. Antonio Alberto da Rocha Páris e sua ex.^{ma} esposa, a sr.^a D. Maria José Foyo da Rocha Páris, estremosa mãe do nosso distincto amigo, o ex.^{mo} sr. visconde da Torre.

Um grupo distincto de cavalheiros e senhoras d'Amares, e algumas d'esta villa, realisou no passado domingo um intimo pic-nic, que teve lugar na pittoresca freguezia de Rendufe, d'este concelho.

Acha-se na sua casa de Concieiro, e em companhia de sua estremosa familia, o nosso querido amigo, sr. dr. Francisco José de Souza, intelligente e digno delegado do Procurador Regio na comarca de Vinhaes.

É esperado n'esta villa, onde deve chegar por estes dias, o sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda, recentemente nomeado para este concelho.

Com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos segue em viagem para o Rio de Janeiro, tendo embarcado em Lisboa no dia 20 do corrente, o nosso prezado amigo e conterraneo, sr. Manoel José Ferreira de Macedo.

Este nosso amigo já ha tempos se despedira de nós n'um affectuoso abraço, porém, addiando a sua partida, só agora veio saudosamente afastar-se dos muitos amigos que aqui conta e que sentidamente deploram a sua auzencia.

Pela nossa parte, sentindo sinceramente, vel o afastado do seu apreciavel convivio, fazemos votos por todas as suas felicidades e pelo seu breve regresso á patria.

Acha-se no seu solar de Carcavellos, o nosso excellente amigo, sr. Eugenio de Campos d'Azevedo Soares e Castro (Carcavellos).

CHRONICA

Recrutamento

O digno governador civil acaba de publicar o seguinte edital:

O Visconde da Torre, Governador Civil do districto de Braga, usando da faculdade que me confere o artigo 88 do Regulamento de 29 de outubro de 1891 para a execução da lei de 12 de setembro de 1887, e decreto de 23 de julho de 1891:

Attendendo a que muitos moços, recenseados no presente anno, não poderam conseguir, no prazo legal, certificados dos chefes de familia, ou justificações judiciais por motivos estranhos á sua vontade;

Hei por bem designar e fixar para as operações do recrutamento militar d'este districto os seguintes prazos:

Apresentação das petições de addiamento, exclusão ou dispensa nos termos do § 2.^o do artigo 21 do Regulamento, ás camaras municipales, ou commissões delegadas dos concelhos autonomos até 30 de abril.

Remessa pelas camaras ou commissões delegadas á commissão do recrutamento das petições e listas a que se refere o § 3.^o do artigo 42 da citada lei, até 15 de maio.

Remessa das mesmas petições e listas pelas commissões do recrutamento aos juizes de direito da respectiva comarca (art.^o 37 § 2.^o do Regulamento, e art.^o 8.^o do decreto de 21 de abril de 1892), até 30 de maio, observando as commissões os preceitos do § 1.^o do artigo 17 do Regulamento.

Decisão das reclamações pelos juizes de direito, segundo o disposto no artigo 28 do Regulamento, até 30 de junho.

Recursos para a Relação do districto das decisões dos juizes, 15 dias depois de intimados nos interessados, nos termos do § 1.^o do artigo 29 do Regulamento, com referencia ao artigo 38 da lei de 12 de setembro de 1888.

Para as operações de inspecção e subsequentes ficam conservados os prazos estabelecidos no Regulamento de 29 de outubro de 1891.

E para constar se passou o presente alvará que será comunicado, para os devidos effeitos, á Relação e Procuradoria Regia do Porto, aos juizes de direito d'este districto e respectivos Delegados do Procurador Regio, ás Camaras e commissões de recrutamento, e tambem será lido em edital pelos reverendos Parochos á estação da missa conventual e affixado nas portas das Igrejas matrizes de todas as freguezias, nos logares mais publicos dos concelhos d'este districto, e publicado pela imprensa.

Dado e passado no Governo Civil de Braga sob o sello do mesmo e minha assignatura aos 30 de março de 1895.

Visconde da Torre.

Roubo audacioso

No dia 27 de manhã circulou com rapidez n'esta villa, a noticia do que as repartições da Fazenda e correio haviam sido roubadas durante a noite, pois que uma das portas do edificio municipal, pelo lado do poente, se achava aberta de par em par, apresentando um immenso rombo.

Esta noticia chamou rapidamente a local um crecido numero de pessoas, que logo confirmaram a consumação d'um roubo doveras audacioso.

Realmente não podia haver mais audacia na gatunagem, pois que, nem respeitando aquelle sanctuario da Justiça—o tribunal—acresce a circumstancia de que o edificio se acha collocado na parte mais central da povoação e rodado d'habitagens, sendo por isso extraordinario o accaso de não serem presentidos na sua obra que deveria demandar muito tempo e barulho.

Relatemos o caso.

Os «malandriños», servindo-se do barbequim, fizeram, como dissemos, um roubo enorme n'uma das portas do edificio que deita para o lado do poente. Por esse rombo, que mede um diametro de trinta centimetros aproximadamente, tornava-se facil a abertura da porta.

Essa porta comunica com um corredor para onde dão as portas da repartição de Fazenda e que da ingresso no atrio do edificio para onde voltam duas portas interiores—uma, do correio, e outra d'uma sala destinada ao serviço da commissão recenseadora.

Uma vez dentro parece que os «malandriños» se dividiram em dois turnos—um, tendo a seu cargo o arrombamento, por meio d'alavanca, das portas da repartição de Fazenda; e o outro das da repartição do correio. As d'esta communicam com o interior d'aquella sala da commissão recenseadora por uma porta que, alem de fechada com chave, se achava em toda a sua largura pregada com uma grossa travessa de madeira. Forçada com a alavanca entraram por ali os ladrões.

N'esta repartição, ou pela pressa, ou pelo receio de serem presentidos, em nada tocaram e apenas forçaram uma gaveta d'onde subtrahiram alguns sellos no valor de 12\$000 réis aproximadamente.

Sobre uma secretaria tinha o digno chefe da repartição, tendo n'esse dia sómente a importancia d'uns 15\$000 réis. Nas outras secretarias não tocaram em nada. Na gaveta do nosso amigo, sr. Arnaldo de Faria que se achava aberta, estava igual quantia, porém, não foram alli.

Aquella secretaria, foi encontrada depois, no logar de Pedome, d'esta freguezia, cerca de 500 metros distantes, do edificio.

A gaveta achava-se arrombada na parte inferior.

Tudo isto é extraordinario e causou aqui geral sensação, e deixa presumir que os ladrões, fossem em grande numero, e uns perfeitos «artistas».

As autoridades proseguem na descoberta dos meliantes, porém até agora não transpira a menor suspeita nem se descobre o mais leve vestigio.

Como de costume a direcção geral dos correios e telegraphos mandou syndicar, afim de se apurar a responsabilidade dos respectivos funcionarios. Para esse effeito veio a esta villa o sr. Antonio Joaquim do Valle Junior, 2.^o aspirante da direcção postal de Braga.

Consta-nos ter apurado, como é de justiça, que n'este semelhante acontecimento nenhuma responsabilidade, ou culpabilidade cabia ao digno chefe da estação d'esta villa e nosso distincto amigo sr. Luiz Manoel Crespo, funcionario muito digno, muito zeloso e intelligente, e cavalheiro cujo caracter todos aqui apreciam e respeitam.

Fallecimentos

Falleceu ante-hontem na sua casa, do logar de Real, freguezia de Barbudo, limites d'esta villa, o sr. Agostinho José Corréa, proprietario abastado e muito estimado.

A toda a familia dorida apresentamos o nosso sentido pezamo.

Falleceu hontem em Braga o sr. dr. José Joaquim Malheiro da Silva, distincto professor de mathematica do lyceo e seminarario e estimado clinico do hospital de S. Marcos.

O sr. dr. Malheiro da Silva, quando na quarta feira se recolhia a casa para jantar, foi acommettido d'uma congestão pulmonar, sendo-lhe pouco depois ministrada a Extrema-Unção, vislo ser gravissimo o seu estado.

Este acontecimento contristou todas as pessoas das relações do sr. dr. Malheiro da Silva, cavalheiro muito estimado e justa-

mente considerado entre nós, onde era proprietario.

A sua familia os nossos pezamos.

Tambem falleceu a sr.^a D. Rosa Joaquina Pereira de Lima, viuva, de 85 annos natural de Formarej, concelho de Paredes de Coura.

A linada era sogra do nosso prezado amigo sr. dr. Carlos d'Almeida Braga, distincto advogado bracarense e nosso antigo collega de redacção, e do sr. Annibal Rego, de Caminho.

A linada, que ha annos residia em Braga, era uma senhora muito respeitavel e extremamente bondosa.

O seu funeral realisou-se na quarta-feira, na capella do cemiterio publico d'aquella cidade, com numerosa e selecta assistencia.

Recebeu a chave do caixão o nobre governador civil do districto, sr. visconde da Torre.

Ao nosso amigo Carlos Braga e mais familia dorida o testimonho sincero da nossa magoa por tão triste acontecimento.

Passos de Rendufe

Realisa-se hoje em Rendufe, concelho de Amares, a magestosa procissão de Passos, a qual, tendo de sair no passado domingo, ficou transferida para hoje em consequencia do mau tempo que fazia.

Sahemos que d'esta villa vae um grande numero de pessoas assistir áquello religioso acto.

LIVROS & JORNAES

Nova Bibliotheca Economica
Paulo Féval
A Rainha dos Estudantes

Recebemos o 8.^o e interessantissimo volume da «Nova Bibliotheca Economica» «leitura para todos», cujas escripturas na Travessa da Queimada n.^o 35, Lisboa, e que publica dous volumes por mez, cada um com a media de 300 paginas, pelo custo apenas de 120 reis para as provincias, franco de porte, um verdadeiro prodigio de harateza. E constituido pela «Rainha dos Estudantes», romance de Paulo Féval, em tradueção do sr. Segurado de Mendonça

Contém este 8.^o tomo d'ella ainda uma breve narrativa «Um duelo».

A Leitura

Recebemos o n.^o 29 do magnifico magazine litterario, lisbonense, vindo a lume nos dias 10 e 25 de cada mez. «A Leitura», editado pela Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos, rua Garrett n.^o 73 e 75. E' o seu summario: «A Ilha do Tesouro» (1) por Stevenson—«In illo tempore», por Trindade Coelho—«Alem-mar» (V), por Paul Bourget—«O planeta Marte», por Camillo Flammarion—«Entre duas janelas», (11), por Sachet Masoch—«O carnaval de Venesaa», por Manoel Reina—«A Condessa Sarah» (V), por George Ohnet—«A velha» por Theodoro de Bunyille—«Napoleão e as Mulheres» (V), por Frederic Masson.

Espirito Novo

Recebemos esta revista do movimento catholico portuguez, que se principiou a publicar na capital. É um jornal interessantissimo, muito bem redigido e com uma distincta collaboração de escriptores catholicos.

Saudando o novo collega, agradecemos a sua visita.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

ANNUNCIOS

Arrematação

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no dia 28 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, entram em praça, para serem vendidos pelo maior lance offerecido, acima da sua avaliação os seguintes bens, penhorados a Manoel Antonio de Souza, e mulher, Custodia Maria Rodrigues, da freguezia de São Martinho de Valbom d'esta comarca, na execução que lhes move José Gomes Pedrozo, da freguezia de São Pedro de Valbom, d'esta mesma comarca, todos situados na dicta freguezia de São Martinho de Valbom.

Uma azenha e rocío, sita no lugar de Bouças, que consta de casa arruinada e azenha, de milhão, d'uma roda, avaliada em 150\$000 réis.

A leira de Soutello, no lugar da Egreja, de lavradio, vidonho, matto e carvalhos, avaliada em 214\$000 réis.

O campo da Lourinha ou Soutinha, sito no lugar de Bouças, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, avaliada em 240\$000 réis.

O campo do Vau de Baixo, no lugar do Vau, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega, avaliada em 216\$000.

O campo do Vau de Cima, sito no lugar do mesmo nome, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega, avaliada em 220\$000 réis.

Duas leiras unidas, denominadas das Veigninhas, no sitio da Veiga do Vau, de lavradio e vidonho, avaliadas em 71\$300 réis.

O campo do Cardal Pequeno ou de Baixo, de lavradio e vidonho, com agua de rega, ava-

liado em 90\$000 réis.

O campo de Chã do Moure, no sitio assim chamado, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, avaliada em 260\$000 réis.

O campo do Cardal do Cima ou do Meio, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega, avaliada em 100\$000 réis.

O campo do Sobreiro, sito no lugar de Cerege, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega, avaliada em rs. 60\$000.

Duas moradas de casas, no lugar de Cerege, sendo as casas sobradadas, torres e terreas, com côrtes, seu rocío, com oliveiras e terreno de cultivo, avaliadas em 202\$000 rs.

A bouça de matto das Prezinhas, no lugar da Pena, avaliada em 30\$000 réis.

As leiras de Cerege de lavradio e vidonho, avaliadas em 130\$000 réis.

A bouça Grande dos Pinheiros, circunscrita sobre si, situada no Monte da Costa, de matto e pinheiros, avaliada em 500\$000 rs.

As casas que foram de Theodora, silas no lugar de Cerege, que se compõe de casas sobradadas e canastro, telhado com assentos de pedra e rocios, avaliadas em 55\$000 réis.

A terra dos Coutinhos, situada no lugar de Cerege, de lavradio e vidonho e agua de rega e lima, avaliada em 60\$000 réis.

As leiras de Infias, divididas por valo, situadas no lugar de Cerege, de lavradio e vidonho e agua de rega, avaliadas em 101\$000 réis.

São citados todos os credores e senhores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

799 Verifiquei, Silva Dias.

Arrematação

No dia 28 do proximo mez de Abril, por

10 horas da manhã, no tribunal judicial, desta comarca de Villa Verde, e cartorio do 3.º officio, tem de arrematar-se e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da avaliação, o direito e acção de ametade d'uma morada de casas torres, situada no lugar da Venda, da freguezia da Loureira, compondo-se de salas, aguas furtadas, quartos, cosinha e seus baixos, com um poço de tirar agua dentro da cosinha, ou no pé da cosinha, para uzo domestico, avaliada o direito e acção na quantia de 100\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, afim de uzarem de seus direitos querendo.

800 Verifiquei, Silva Dias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 a uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quozenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 48 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehendeá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario o Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francoisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas o em separado o frontispicio e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adiantado)

Portugal e Ultramar, 2\$400 réis; Brazil, 2\$700; Paizes na União Postal, 2\$500; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 1\$500; nu mere avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Muzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas, dos ex.ªª srs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO.

1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua do Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Acabam de apparecer á venda os seguintes livros:

CARTAS DE AMOR

Fernando Caldeira

SOROR MARIANNA

Ao Cavalheiro de Chamilly

traducção e verso do sr. Luciano Cordeiro

Edição illustrada com 14 desenhos do sr. Manoel Homem

Um vol. in-32.º em magnifico papel, 500 réis.

Marcos Pinto

A PARVONIA

Recordações de viagem

Não se trata de uma carta-prefacio do auctor

Manoel Bento de ousa

Um vol. in-16.º 700 réis, pelo correio 750 réis.

A SEGUNDA EDIÇÃO

DR. MINERVA

Por Manoel Bento de Sousa

Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol. in-16.º, 700 rs., pelo correio, 750 rs.

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Suas Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

A MADRUGADA

COMEDIA EM 4 ACTOS

Illustrada com 12 reproduções

Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis, pelo correio 850.

Anthero do Quental

O INFANTE D. HENRIQUE

Extracto do prefacio do sr.

Rodrigoelloso

Um vol. gr. in-4.º com um bello extracto do auctor 800 réis.

Alberto Braga

A IRMÃ

PEÇA EM 4 ACTOS

1 volume 500 réis.

Eugenio de Castro

S Y L V A

Com o retrato do auctor

Um vol. gr. in 8.º, 800 réis, pelo correio 850.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200
 2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 82 pag. in-8.ª gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 4\$200. rs. 0 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750. 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de marco de 1893.

Preço..... 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
 Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000. Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas a uma estampa-50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Nesta sentida recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.ª

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romanço scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falia n'uma nova aliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida o aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteve, Zance, Massi-Kesse, o Save, Recue, Sitze, Umniati, os montes Inhazo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e subliues d'heroismo e d'amor patrio, d'um puñado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanto bandeira das guinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para á posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo o admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo do grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia liel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação dos estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens do lettras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cortonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisbon.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. do Sá Poroira, Braga, Campo de D. Luiz I.